

Estado lidera empregos e cria mais de 3 mil vagas por dia em fevereiro

Estado também registrou o maior salário médio de admissão do país, de R\$ 2.593

Divulgação/Governo de SP

O estado de São Paulo criou quase 96 mil oportunidades de emprego com carteira assinada em fevereiro, o equivalente a cerca de 3,4 mil vagas por dia. Os dados são da Fundação Seade, com base nas informações do Caged, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

“A expansão do emprego em São Paulo reflete as medidas que o Governo do Estado adota para facilitar a vida de quem quer empreender e investir nos nossos 645 municípios. Há mais de três anos, nossa prioridade é fazer São Paulo avançar cada vez mais na direção certa, com liberdade econômica, políticas públicas pró-mercado e um ambiente de negócios mais simples e com menos burocracia”, afirmou o governador Tarcísio de Freitas.

No acumulado de janeiro e fevereiro, foram criadas quase 112 mil vagas formais no estado. Já no período de 12 meses, São Paulo se aproximou da marca de 244 mil novas oportunidades de trabalho, reforçando o dinamismo do mercado paulista e sua capacidade de recuperação e expansão mesmo em um cenário econômico desafiador.

Os números também evidenciam o protagonismo do estado no cenário nacional. Em fevereiro, São Paulo respondeu por 37,5% de todas as vagas com carteira assinada criadas no país. No acumulado do primeiro bi-



Em fevereiro, São Paulo respondeu por 37,5% das vagas com carteira assinada criadas no país

mestre, essa participação foi de 30,1%, enquanto no recorte de 12 meses ficou em 23,3%. Além disso, o estado concentrou 72% dos empregos gerados na região Sudeste apenas no mês de fevereiro, consolidando sua liderança na geração de postos de trabalho.

Em todos os períodos analisados, houve crescimento no nível de emprego formal. Em fevereiro, a alta foi de 0,66%, enquanto no acumulado do ano o avanço chegou a 0,76%. Já no período de 12 meses, o crescimento foi de 1,68%, indicando uma traje-

tória consistente de ampliação do emprego e de fortalecimento gradual do mercado de trabalho no estado.

Em números absolutos, São Paulo registrou a criação de 95.896 vagas em fevereiro, totalizando 111.611 no primeiro bimestre e 243.643 nos últimos 12 meses. No Brasil, foram 255.321 vagas criadas em fevereiro, com 370.339 no acumulado de janeiro e fevereiro e 1.047.024 no período de um ano. Já a região Sudeste contabilizou 133.052 vagas em fevereiro, 144.846 no

bimestre e 383.690 em 12 meses.

Salário médio

No que diz respeito à remuneração, São Paulo também se destacou. Em fevereiro, o estado apresentou o maior salário médio de admissão do país, de R\$ 2.593,00, superando unidades como o Distrito Federal, com R\$ 2.541,41, o Rio de Janeiro, com R\$ 2.468,23, e Santa Catarina, com R\$ 2.397,48. O valor paulista é 10,5% superior à média nacional, que ficou em R\$ 2.346,97. Entre as regiões, o Sudeste tam-

bém liderou, com salário médio de R\$ 2.487,13.

Na análise por setores, o segmento de serviços foi o principal responsável pela geração de empregos em fevereiro, com a criação de 73.924 vagas. Dentro desse grupo, destacaram-se as áreas de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, que somaram 20.321 postos, além de alojamento e alimentação (10.638) e transporte, armazenagem e correio (8.472).

Na sequência, a indústria geral gerou 9.733 vagas, com forte participação da indústria de transformação, responsável por 9.342 dessas oportunidades. Os setores de construção, com 9.476 vagas, e comércio, incluindo reparação de veículos automotores e motocicletas, com 7.119 postos, também contribuíram de forma significativa para o resultado positivo do mercado de trabalho paulista.

O desempenho reforça o papel de São Paulo como principal motor econômico do país, concentrando oportunidades e atraindo investimentos em diferentes setores. A diversificação da economia, aliada a políticas de estímulo, contribui para a geração contínua de empregos e para a manutenção de um ambiente favorável ao crescimento. A expectativa é de que esse ritmo se mantenha ao longo do ano.

Fomento Mulher já liberou R\$ 1,3 milhão em 2026 em SP

Divulgação Governo Federal

Nos dois primeiros meses de 2026, o Incra em São Paulo liberou R\$ 1,3 milhão em Crédito Instalação na modalidade Fomento Mulher. Em 2025, o volume foi de R\$ 3,5 milhões. Ao todo, os recursos atenderam cerca de 600 famílias assentadas e são voltados ao fortalecimento da agricultura familiar, com foco na autonomia econômica de mulheres no campo.

Um dos exemplos é o da trabalhadora rural Amanda Regina dos Santos, do assentamento 12 de Outubro, em Mogi Mirim. Com R\$ 8 mil recebidos em janeiro, ela instalou placas solares para reduzir os custos com energia elétrica utilizada na irrigação.

Amanda cultiva pimentas, como a variedade dedo-de-moça, além de chuchu e hortaliças, apostando na diversificação da produção como estratégia para



Em São Paulo, em 2025, o volume foi de R\$ 3,5 milhões

reduzir riscos e melhorar a renda. O trabalho é realizado em conjunto com o marido, Maurício Gonçalves de Souza, em regime de agricultura familiar.

O casal agora pretende acessar a modalidade Fomento, no valor de R\$ 16 mil, para a compra de

materiais como plástico agrícola e madeira, que serão utilizados na construção de uma estufa. A estrutura deve ajudar a proteger a produção em períodos de frio intenso e geadas, reduzindo perdas e garantindo maior regularidade ao longo do ano.

40% dos paulistas já usam serviços digitais

Análise da Fundação Seade aponta que, em 2025, 39% da população do estado de São Paulo acessou serviços eletrônicos do governo paulista pela internet. O percentual é próximo ao registrado em 2023 (40%), indicando a consolidação do uso das plataformas digitais entre os residentes do estado.

A disponibilização de canais eletrônicos facilita e agiliza a utilização de serviços públicos – como obtenção de documentos, agendamento e pagamento de impostos e taxas. Entre os serviços on-line ofertados pelo governo paulista destacam-se a emissão de RG, emissão e renovação da Carteira Nacional de Habilitação, licenciamento ou transferência de veículos, agendamento de procedimentos de saúde e matrícula na rede pública de ensino.

A estruturação e ampliação

desses serviços digitais fazem parte da estratégia do Governo do Estado para modernização da gestão pública. Órgão central do Governo de SP, a Secretaria de Gestão e Governo Digital (SGGD) foi criada com três pilares transversais: melhorar a Gestão Pública, combater a burocracia e fazer a transformação digital do Estado. Internamente, a SGGD comanda ainda cinco órgãos públicos e administra o Arquivo Público.

Os resultados indicam que o uso dos serviços digitais é mais frequente entre homens (41%), proporção ligeiramente superior à registrada entre mulheres (38%). As maiores taxas de utilização situam-se nas faixas etárias de 30 a 44 anos (59%) e 45 a 59 anos (53%), grupos etários mais conectados. Os usuários de 60 anos e mais representam apenas 29%.